ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2066

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O VELHO Romero... O que foi servidor de reis, principes, visitantes regios, embaixadores, altos diplomatas. Que tem na sua vida profissional de chefe-criado—escudeiro de D. Luís e guardador das pratas—alguns dos episodios mais interessantes da Lisboa de ha cincoenta anos para cá, banquetes de gala, caçadas, casamentos aristocraticos, galas diplomaticas, "ferras„ reais nas ganaderias de eleição, viagens transatlanticas, passeios de Chefes de Estado—que sabemos nós! O Romero, que foi com o sr. D. Carlos ás Ilhas, e com o sr. dr. Antonio José de Almeida ao Brasil... Uma figura curiosa, ainda que modesta, sempre respeitadora, sempre delicada, um tombo de diplomatas que passaram pela côrte de Lisboa, de historias fidalgas e de antigos "agapes„ da boemia nobre de ha mais de um quarto de seculo... Parece reclame, e não é. O velho Busto Romero tem a sua "Pensão Camões„, no largo de Camões—uma das melhores de Lisboa, salões, salas de jantar, larga vista, alegria e um ambiente de familia, que reune ali a melhor gente que dispensando hoteis procura conforto e mediania material.

Romero—é um livro antigo. Reuniu hoje á sua mesa, portuguesa e simples, figuras antigas de gente das letras, da diplomacia de outros tempos, amantes de Lisboa, pessoas de jornais que têm cabeça branca e uma saudade do passado sem descrença do presente.

Então o Romero—o criado-chefe, o guardador das pratas régias—merece esta noticia de relêvo?

Por que é modesto e representa, comtudo, alguma coisa na vida antiga e presente de Lisboa—que foi côrte, e é capital—, como não distingui-lo, e não citar o seu nome, ele que ainda hoje diz numa coerencia que se vai perdendo: "Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luís... Sua Excelencia o Sr. Presidente Antonio José de Almeida...„ E dele proprio: "um humilde criado de V. Ex.ª...„?

* * *

NÃO falta no estrangeiro quem não ignore o estado das nossas estradas. Somos apontados como um povo onde a viação automovel luta com grandes dificuldades. Se bem que, nos ultimos meses, muito se tenha feito para as reparar, urge activar os trabalhos, a fim de que, dentro do menor tempo possivel, façamos calar os que afirmam que estamos em condições de atrair viajantes.

* * *

O *SEMPRE FIXE* bate neste numero os grandes "records" da graça e do comentario. Na primeira pagina, uma "charge" formidavel, do traço magnifico de Francisco Valença. Na ultima, Stuart e D. Fuas explicam, com o lapis, varias descobertas de impressionante utilidade. Muitos artigos que contendem com o mais sisudo, obrigando-o a dar uma gargalhada por cada linha que lê.

* * *

NÃO tem o mais pequeno fundamento o boato que corre de que o sr. ministro da Justiça pense em extinguir mais algumas comarcas.

A CULTURA DA INTELIGENCIA

Ha dias, o *Diario de Lisboa* publicou um belo artigo do dr. João de Barros: "O culto da Inteligencia„. Meditando as verdades contidas nesse artigo vou encarar a questão num dos seus derivados, que me parece verdadeiramente importante.

Ha duas especies de inteligencia: a inteligencia superior e a inteligencia mediana.

A primeira deve ser a dos dirigentes e a segunda a dos dirigidos. Ora para que dignamente se estabeleça *o culto da inteligencia* superior, é preciso haver *a cultura da inteligencia* mediana. Essa falta de cultura é que torna o nosso meio hostil a quasi tudo o que podia engrandecê-lo, e provoca a confusão de valores que vemos continuamente.

O povo português é um povo inteligente, mas para que a inteligencia possa nortear-se é necessario adquirir um certo numero de conhecimentos e educar o raciocinio e o gosto.

Para que "a Inteligencia criadora, realizadora ou critica„ de que nos fala o dr. João de Barros, seja reconhecida, apreciada e colocada no lugar que lhe é devido e onde pode ser util e fecunda, é forçoso que a inteligencia mediana saiba distingui-la, eleva-la, criar-lhe ambiente.

"A solidão espiritual e o despreso alheio„ que aniquilam prematuramente tantos esforços construtivos de progresso e de belesa, vem do desnorteamento de um meio em que a faculdade de admirar se dispersa aos quatro ventos, sem discernimento, nem escolha.

E' preciso não só que diminua sensivelmente o numero dos analfabetos, mas que uma cultura sensata e sã torne o ambiente das cidades favoravel a esse culto da Inteligencia, sem confusões, podendo distinguir o verdadeiro do falso e ter uma noção exacta da competencia, da probidade, do talento e do esforço. Só assim se poderá conseguir a possibilidade de trabalhar conscienciosamente e de ver esse trabalho coadjuvado; de lançar ideias ou iniciativas e de atrair adesões, sem lutar com a má vontade ostensiva ou surda, com a oposição ou com a indiferença.

Devemos cultivar a inteligencia do povo português,—e quando digo povo envolvo todas as classes—ensina-lo a pensar, a reflectir, a julgar as questões com serenidade, a avaliar os homens com justiça, a respeitar a Patria, a Inteligencia, a Arte.

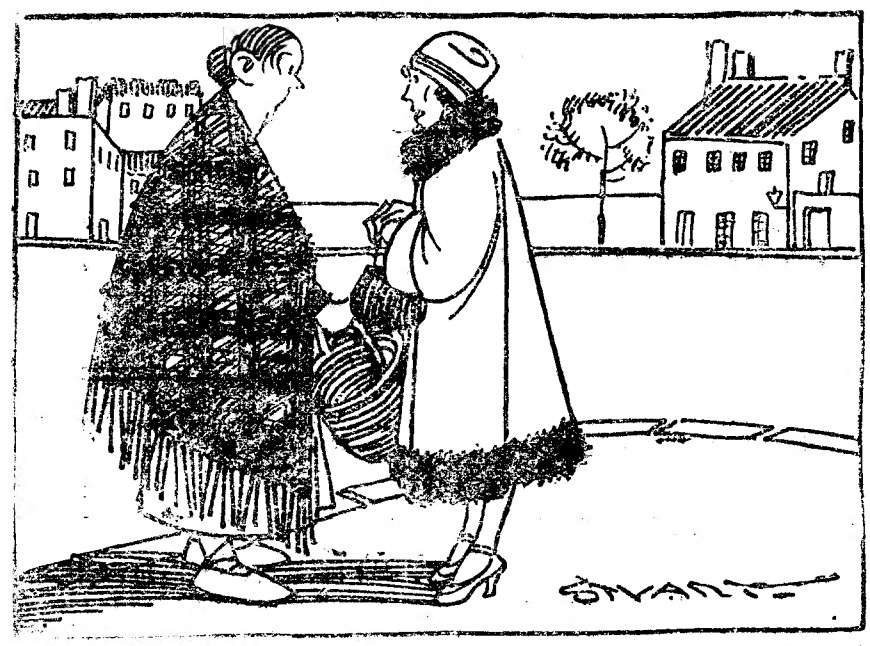
Os meios práticos que teremos de empregar para conseguir este fim, não nos falta, creio eu, quem os aponte, quem os proponha, quem os conheça. Alguns paises da Europa apresentam-nos optimo exemplo. Se somos dados a *estrangeirismos* em tantas coisas inuteis ou perniciosas, bem podemos imitar do estrangeiro o que seja de reconhecida vantagem para o nosso progresso e para o nosso futuro. Devemos ter, sem duvida, o culto do Passado e das tradições, não para que êle nos sirva de entrave desanimador, com o terrivel preconceito da decadencia, mas para que alimente em nós um nobre orgulho, que dentro do nosso tempo nos marque um lugar honroso e claro, com direitos, deveres e responsabilidades de herdeiros de tão admiravel herança.

O futuro deve interessar-nos sob todos os pontos de vista, porque só o futuro é progresso e vida. Mas para que o futuro seja belo e próspero, devemos todos, realmente, empreender a cruzada, que nos aconselha João de Barros, e prégar "a integração do culto da Inteligencia em todas as fórmas da actividade nacional.„

Dêsse modo poderemos reabilitar-nos de muitos erros, preparar dias felizes e calmos, em que o nosso péssimismo se desfaça, em que dirigentes e dirigidos se compreendam e auxiliem, em que a consciencia colectiva apoie a consciencia individual, em que "a arte, o comercio, a literatura, a industria, a politica a sciencia„ encontrem o terreno propicio onde possam desenvolver-se com nobresa, impondo o nosso prestigio, de modo que o passado e o futuro dignamente se completem.

Maria de Carvalho

TUDO AO CONTRARIO...



— Meu marido dá-me cada tareia que, ás vezes, até fico adormecida!...
— Dá Deus nozes!... E eu que sofro tanto de insonias...,

A ADMINISTRAÇÃO Geral dos Correios resolveu, durante o prazo de 60 dias, vender os selos postais retirados da circulação, das séries: Centenario da India (Continente e Açôres), D. Carlos (Continente, Funchal e Açôres), D. Manuel (Continente e Açôres), tipo Céres, Casa da Moeda, (Continente) e selos especiais encomendas (Continente e Açôres). As requisições indicarão claramente as quantidades, series e taxas dos selos, verbas parciais e totais e o nome e residencia do requisitante.

Terminado o prazo de sessenta dias, a Administração Geral ordenará a queima de trinta milhões de selos, aproximadamente metade do "stock" existente no 1.º Deposito, e nos restantes selos de varias séries e em mais de oitenta variedades de taxas, serão afixadas sobrecargas de 3, 4, 5 e 6 centavos, que terão, oportunamente, curso legal.

* * *

LOIE Fuller, que faleceu ontem em Paris, representou em Portugal duas vezes, se não estamos em erro.

Por sinal que, certa noite, uma parte do publico que enchia o S. Luis, manifestou tal incompreensão das suas belas creações coreograficas que a brindou com uma tremenda pateada.

Ela, ignorando do que se tratava, pois vinha doutras capitais onde fôra aplaudida sem reservas, ousou preguntar:

—Que é isto?

Os pateantes redobraram de furor e riram-se.... da sua ingenuidade.

* * *

A COMISSÃO Executiva da Junta Central da U. I. E. reuniu ontem, para apreciar o decreto n.º 14 794, relativo a expropriações, assentando-se em que tal diploma carece de ser modificado, de modo a garantir-se a situação dos comerciantes que podem ser atingidos pelas suas disposições.

Resolveu: oficiar a todas as associações da provincia, dando-lhes conhecimento das resoluções tomadas; convocar uma reunião dos principais organismos economicos de Lisboa, a fim de ser discutido o aludido decreto.

* * *

ESTÁ constituindo um exito sem precedentes a grande exposição realizada sob o patrocinio do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, na sua sede. Todos os artistas se fizeram representar, entre eles Columbano, Malhôa e Carlos Reis.

A exposição tem tido uma verdadeira romagem, estando vendidos mais dum terço dos trabalhos.

* * *

REALIZA-SE no sabado um banquete de homenagem ao comandante sr. Correia da Silva, que no dia 8 embarca no "Niassa„, a tomar conta do seu lugar de chefe do departamento maritimo em Angola.

* * *

ESTÃO quasi terminados os trabalhos de organisação da Liga Patriotica 28 de Maio, entidade que se destina a apoiar a ditadura militar e cujos estatutos já foram aprovados pelo Govêrno.

No Coliseu

Lea Niako

e a grande Companhia de Circo despedem-se hoje

A Nova Companhia de Circo

Dão hoje o seu ultimo espectaculo, no Coliseu dos Recreios, a Grande Companhia de Circo e a admiravel bailarina indo-china Lea Niako, que exibirá os seus sensacionaes bailados, em nudez, no palco e na pista.

No proximo sabado estreia-se a Nova Companhia de Circo, cuja apresentação vai dar brado, visto tratar-se de um conjunto formidavel como nunca veiu a Portugal. No elenco da Nova Companhia veem os mais celebres domadores e dresseurs de animaes, que trabalham com leões, tigres, elefantes, lamas, poneys, vacas e cavalos, num total de quarenta animaes. Outras atrações figuram no magistral programa de estreia, entre elas magnificos clowns, desconhecidos entre nós, e que vão conquistar as boas graças do publico, pelo estilo original e moderno das suas farças e intermedios.

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc.—Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815.

PENSAO TIVOLI

Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 180-LISBOA — Excelente serviço de cosinha domestica--Optimas e higienicas instalações

Fume 15 dias

Com o mais afamado papel: "Abadie„, "Riz„, "Maïs„ ou "Verdadeiro Alcatrão„, inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

Theatro São Luiz

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Série de Conferencias Literarias

Sabado, 7, ás 5,30 horas da tarde

2.ª Conferencia

Internacionalismo

Staline e Trotsky

pelo Ex.mo Sr.

CUNHA LEAL

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuqnet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sá e Va...

Raios X e Raios Ultra-violetas

Analises clinicas e vacinas

A MUSICA

Os concertos sinfonicos do Gimnasio e São Luís

Referindo-nos, ha poucas semanas, á interpretação da abertura "Cleopatra„ de Mancinelli, pela orquestra regida por Pedro Blanch, chamamos-lhe "soberba„; e ao ouvirmos agora o mesmo trecho sob a direcção de Fernandes Fão, tivemos mais uma vez o ensejo de reparar a curiosa diversidade de indoles num mesmo grau de realisação—quere dizer que embora muito diferente, a presente execução não nos pareceu inferior á outra, — Fernandes Fão com um frasear mais sentido, mais inflexões, maior elasticidade da ritmica, Pedro Blanch mais afirmativo, melhores sonoridades nos "fortes„.

O preludio do "Lohengrin„ cresceu um pouco sobre as anteriores interpretações, resultou mais misterioso; quem conseguisse a ultima palavra da regencia em paginas como esta, revelar-nos-hia incalculaveis culminancias de arte, e só ao contemplarmos a partitura,—a sua riqueza orquestral, a sua inspiração sobre-humana e toda integrada na ideia poetica que o autor quiz exprimir,—sentimo-nos imensamente pequenos, pobres, e ricos ao mesmo tempo.

Depois de Wagner, Grieg, com a sua "Suite Lirica„ pareceu ainda mais ameno e rustico. Batuta simples, execução brilhante, que se salientou no ultimo numero, "Marcha dos Anões„.

Depois, o D. "Juan de Strauss„,—outra partitura-colosso—teve firmeza, coerencia; os instrumentos de arco e, sobretudo, o naipe dos violoncelos, não têm a requerida quantidade de som, infelizmente, mas assim mesmo já temos visto o "D. Juan„ muito menos apurmado.

Nesta altura, apresentou-se a cantora Madame M. Antonieta Beauvalet, acompanhada pela orquestra, num trecho da "Aida„ e num "lied„ de Liszt, instrumentado por Fernandes Fão como por quem sabe daquilo "de cór e salteado„, e com uma grande preocupação de variedade. Madame Beauvalet tem a voz pouco volumosa, bastante extensa, parece atingir os agudos sem dificuldade. Tem de perseverar no estudo, para conseguir mais firmeza.

Seguiu-se-lhe uma "suite„ portuguesa novamente,—bem haja F. Fão!—de Antonio Eduardo da Costa Ferreira: três scenas de aldeia,—"Chegada dos romeiros», "Oração da tarde„ e "Serenata„,—de que já conheciamos o 2.º numero, de inspiração delicada e orquestração fina. Tambem apreciamos a "Chegada dos romeiros„, apesar de nos parecer muito discreta. Modo de sentir do autor, ou frouxidão na orquestra? Compreendemos que a "Serenata„ é uma passeiata de romeiros, e não um devaneio de namorado, no entanto é para nós inferior aos outros numeros.

E a orquestra fechou com as deslumbrantes "Danças do Principe Igor„, de Borodine. em que Fernandes Fão e os seus colaboradores alcançaram um legitimo sucesso.

Francine Benoit

S. Luís

Não podemos senão aplaudir a lembrança que teve Pedro Blanch, de incluir no programa de domingo passado, a "suite" extraida do "Sonho de uma noite de verão", de Mendelssohn. A reabilitação deste admiravel "Mozart do sec. XIX", foi uma das mais simpaticas consequencias do declinar do exclusivismo wagneriano. Dos três numeros executados: "abertura", "nocturno" e "scherzo", destacaremos como interpretação o segundo, em que brilhou no dificil solo de trompa o habil artista sr. Tavares. A "Valsa", de Ravel, executada em segunda audição, a pedido, alcançou mais um exito.

O professor Flaviano Rodrigues, primeiro violino solista da orquestra Blanch, foi perfeito na execução e interpretação da sua importante parte na "Scheherazade".

Arcos, madeiras e metais tiveram ensejo de afirmar as suas qualidades, no modelo de escrita orquestral que é esta obra de Rimsky.

O "Vito", de Viana da Mota, instrumentado por Lucien Lambert, continua a sua triunfal carreira sinfonica. Pedro Blanch imprimiu-lhe o fogo e a viveza ritmica que o seu conteúdo requere. Tambem no "Sonho de uma noite de verão", na "Valsa", na "Scheherazade" e na abertura do "Guarany", o grande maestro que é Blanch, observou a mais rigorosa linha artistica, não deixando de subtinhar todas as belezas do fundo e da instrumentação.

E' uma consolação recordar que Lisboa mantém os seus concertos sinfonicos, no momento actual, em que eles, nos maiores centros de cultura do estrangeiro, atravessam uma grave crise, resultante das ultimas transformações economicas e sociais.

L. F. B.

Avenida Palace Club

(PALACIO MAYER)

Hoje grande jantar á Americana

Todas as Quartas feiras e Sabados, Jantares á Americana. Brindes ás Senhoras

Todos os Domingos Chá Tango

CAHPEUS DE SENHORAS E CREANÇAS

FELTROS, CORES E MODELOS, ULTIMA MODA . . . 35$00 e 50$00
TRANSFORMAÇÕES EM 48 HORAS 12$00 — A MAXIMA PERFEIÇÃO

ATELIER FIDALGO

25—RUA MANUEL BERNARDES—25

á rua da Imprensa Nacional

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

Mudou o seu consultorio para a

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o sr. João Carvalho Simões.

A Caridade

Na Liga Naval

Na proxima sexta feira, realiza-se nos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, um «chá dançante» de caridade organisado por uma comissão de senhoras e cavalheiros, tendo á sua frente os srs. governador civil de Lisboa, comandante da policia e director das Cadeias Civis, revertendo o produto a favor da comissão de beneficencia e assistencia aos presos indigentes e pobresa envergonhada.

Os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade vendem-se no dia do «chá» na Liga Naval Portuguesa.

Festa de confraternização

Na noite de 31 de Dezembro, ultimo, realizou-se, em uma das dependencias das livrarias Aillaud & Bertrand, ao Conde Barão, uma festa, organisada pelos empregados das referidas livrarias, decorrendo sempre no meio da maior animação e alegria, e sendo abrilhantada por um «jazz-band».

Eram 10 horas da noite quando, em palco improvisado, deu começo ao espectaculo um grupo de amadores, constituido pelos empregados, representando-se a comedia, em 1 acto, «Os criançolas», desempenhada pela sr.ª D. Irene Pinna Antunes e pelos srs. Raul Santos e Vicente Eleuterio, e a farça, em 1 acto, «Pouca vergonha», em que tomaram parte, além daqueles amadores, os srs. Filipe Fonseca, Alfredo Vaz, Henrique Pinto e Mario Eleuterio. Terminou com um acto de variedades, em que figuraram varios numeros pelos mesmos amadores e pela apresentação do Orfeão Feminino, das empregadas das referidas livrarias.

O programa da recita deixou optima impressão no auditorio, composto das familias dos empregados, sobretudo o ultimo numero do programa, o Orfeão Feminino, pela maneira como interpretou os numeros que executou.

Terminado o espectaculo, efectuou-se a ceia, durante a qual foram trocados brindes, calorosamente aplaudidos, especialmente o levantado á firma Aillaud Limitada, finalizando a festa com um baile, que terminou depois das 7 horas da manhã.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Na noite de sabado, fim do ano, no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, o vasto salão de festas, completamente cheio de pessoas oferecia um aspecto encantador, para o que muito concorreu a ornamentação, bem como a iluminação. Durante a noite a animação foi constante, sucedendo-se a dança sem interrupção, visto ser abrilhantada por duas orquestras «jazz-band», sendo lançadas de mezas para mezas grande numero de serpentinas de variegadas côres, que ainda mais faziam realçar a decoração.

Nos intervalos da ceia exibiram-se numeros de variedades que alcançaram sucesso.

Além de muitas familias estrangeiras recordamos ter visto as sr.as: D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Alice Gomes de Sousa de Abreu Loureiro e filha, madame Joaquim Ereira, D. Sara Vellez, D. Margarida Barbosa de Meireles e Vasconcelos e filha, D. Josefina de Pacheco Burnay Rugeroni, D. Maria Luisa Caldas Ribeiro, D. Roxanne Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria Correia da Costa de Melo Breyner, D. Rita de Assis Burnay, D. Carmen de Pacheco Burnay, mesdemoiselles Gentil, Assis, Pereira da Costa, etc.

Hoje exibe-se no «écran» a celebre pelicula «Investigação Criminal», interessante comedia,

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realiza-se no proximo sabado o casamento da sr.ª D. Euridiki Dimitriades, filha da sr.ª D. Helena Dimitriades, já falecida, e do sr. Paul Dimitriades, com o nosso querido amigo sr. Raby Duff Burnay, filho da sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay e do sr. Frederico José Burnay, já falecido.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Amanhã, mais uma recita da moda, em que se representa a peça portuguesa de maior exito da actualidade, e belo original do brilhante dramaturgo sr. dr. Ramada Curto «Noite de Casino», em que a artista D. Palmira Bastos, tem um soberbo trabalho, bem como o actor Alexandre de Azevedo.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Theatro São Luiz

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 8, ás 3 horas da tarde

6.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portuguesa, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH com a colaboração do joven e notavel pianista de 12 anos de idade

João Blanch d'Abreu Motta

que executará com orchestra em *1.ª audição*, o *concerto n.º 22 em bemol*, de Mozart. Pela orchestra em 1.ª audição, as *Tentações de São Frei Gil. Preludio. Tentação da Morte. Tentação da Vida*, de Luiz de Freitas Branco, a *5.ª Symphonia*, de Beethoven e a ouverture da *Mignon* de A. Thomas. Piano *Bechstein* da casa Oliveira.

PREÇOS—Frizas e camarotes 1.ª ordem, 70$00—Camarotes de 2.ª ordem, 40$00; Balcão 1.ª ordem, 17$50—Balcão 2.ª ordem, 12$50—Fauteuil, 14$00—Cadeiras, 8$00—Promenoir e geral, 5$00.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Politeama

«Chantage»

«*L'heure du scénario est venue*», proclama, justamente, a imprensa francesa. E' a nova escola apressou-se a seguir o conselho; pelo menos Henri Debain, cuja estreia como enscenador apenas se pode comparar, em felicidade, á de René Clair. O *scénario* de Pierre Lestringuez, movimentando psicologias *up-to-date*, não consegue comover, mas interessa.

O principal valor da obra é puramente cinegrafico e esse é grande. A scena inicial no autodromo, a acção no «Venezia», a sobriedade magnifica dos interiores, duma extensão *real* inédita, a segurança com que garante campo ás suas personagens, prometem outras obras tam perfeitas como esta. Ha em Henri Debain qualquer coisa de Lubitsch, talvez graças á colaboração artistica de Marie-Louise Iribe. *Opinião Publica* continua a fazer escola, conjugando-se agora o geito classico com o rasgo modernista, o que dá uma heterogeneidade harmoniosa, agradavel aos olhos e á inteligencia.

Huguette, muito bonita e muito bem, como sucede sempre que lhe dão papel apropriado. Jean Angelo, cuja expressão fisicamente dura, manifesta com simplicidade e certeza uma alma de galã; Paul Olivier, no digno e conciliador Lord Withcomb; Constant Rémy, num papel bem diverso daqueles em que estamos habituados a vê-lo, pois é ele o *chanteur;* Maurice Lagrenée, que tem visitado Lisboa; Andrée Vernon, tam feia quanto expressiva, e os pequeninos Huguenin e Yvette. Langlais, coadjuvam-na no desempenho.

Produção Artistes Réunis.

«O ultimo degrau»

Edward Sloman adaptou para a Universal uma interessante peça social de Owen Davis, *Up the Ladder*, em que a televisão representa um papel primordial. Mau prenuncio para o invento, que no filme atinge uma perfeição e uma simplicidade ainda utópicas: a sua indiscrecção.

Virginia Valli sofre com sinceridade a ingratidão do marido (Forrest Stanley) que o exito embriagou, fazendo-o esquecer dos seus deveres. Priscilla Moran, uma pequena intencional e... artista, Margueritte Livingstone, na *coquette* Helena, George Fawcett, no tio, e William Mong, num pequeno papel (o financeiro Richards), completam a distribuição.

Olimpia

«Nova-York»

Não foi a trepidante vida citadina que Luther Reed nos quiz dar nesta sua obra, a melhor que dele temos visto, mas o duro contraste social que a promiscuidade provoca nos grandes meios, — contraste que no filme é acentuado por um crime, que o ciume rodeia dum misterioso equivoco — a maneira como estão tratadas certas scenas, como a do depoimento das testemunhas no tribunal, é modelar de sobriedade, sem insistencias monotonas, que sobrecarregariam o entrecho já de si sombrio.

Ricardo Cortês, cuja «procura» apenas explicamos por ser o unico galã «tipo latino» que possui a Paramount, depois da morte de Rudy, continua confirmando a nossa triste opinião a seu respeito. Estelle Taylar, muito linda e muito bem. Lois Wilson, á altura da fama. William Powell, um grande actor. Norman Trevar, mal se vê.

«Cabaret»

Dum romance de Owen Davis, Robert G. Vignola extraiu um filme pesado, vulgar em interesse e em recorte, mas muito bem realizado, como fotografia e interpretação. Quasi todas as scenas são nocturnas, não havendo um unico exterior á luz do sol. Isto, que daria unidade a um filme mais curto, torna monótona a velha historia da bailarina que a sua arte solicita nas circunstancias mais tragicas: O mano gatuno, o *dectetive* sobrepondo o dever ao amôr, etc.

Gilda Gray, uma nova estrela, que a Paramount lançou em *Aloma of the Soeeth Seas*, anima com a sua beleza creola e a sua arte a representação de Tom Moore, Chester Conklin, Anna Lasan, Jack Eagan e William Harrigan.

«O incorrigivel»

Mais uma graciosa comedia em que, num meio propicio, — a vida dum aspirante de marinha, — Douglas Mac Lean nos comunica toda a sua vivacidade e o seu bom-humôr. Shirley Mason dá-lhe a réplica com femenilidade. Wade Boteler e Franck Campeau impagaveis no marujo Mardock e no major. A direcção de Eddie Cline ressente-se na excelente fotografia, sendo muito bem filmadas as scenas no caminho de ferro.

Tivoli

«O querido de todas»

... é, evidentemente, Adolphe Menjou... no tempo em que ainda não o era. A'parte certa baralhada cronologica, que não tenho espaço para discutir, e uma acção arrastada em demasia, com um final inesperado, sem que nos surpreenda agradavelmente, é uma comedia dramatica com muita coisa aproveitavel, excelente fotografia e uma evocação deturpada que é um verdadeiro achado.

Enscenação de Luther Reed e bôa interpretação de Alice Joyce, Norman Trevor, Philips Strange, Suzanne Flemming e Reginald Sheffield.

«O homem-mosca»

Poucas vezes o titulo dum filme ganha com a tradução. Eis um dos poucos exemplos, pois *O homem-mosca* é incontestavelmente superior a *Safety last.*

O caixeiro duns Grandes Armazens, para adquirir um lugar digno daquele que a noiva supunha que ocupava, propõe-se atraír o publico organisando uma escalada ao edificio dos armazens. Como a policia impede o escalador de cumprir o seu compromisso, o pobre caixeiro é obrigado a trepar do rez-do-chão ao telhado, por amôr, da noiva e não das costelas, que mil contratempos ameaçam.

A escalada arripiante do arranha-céus constitui o *clou* do engraçadissimo filme de Harold Lloyd, apresentado pela Paramount.

O enscenador teve a preocupação de

HAROLD LLOYD

nos dar, seja qual fôr o plano filmado, a noção da altura exacta a que se encontra o nosso aflito e improvisado homem-mosca.

Quando souberem que o popular actor é tambem um excelente acrobata, tendo escalado o edificio *a valer*, sem a décima parte dos *trucs* que o espectador imagina, embora numas condições de segurança invisiveis, concordarão comigo em que o trabalho de Harold não só é desopilante mas notavel.

O HOMEM DOS OCULOS

HAROLD LLOYD

Sempre que se trata de comicos cinematograficos, é costume falar-se de Charlot. Não seria eu que evocaria o nome de Charlie Chaplin, o maior de todos, para estabelecer quaisquer paralelos, fosse com quem fosse, muito menos para com ele comparar um actor cuja unica pretensão—elevada e nobre missão essa!—consiste em fazer-nos rir, de bom grado, não despertando em nós o inexplicavel e bestial instinto de nos rirmos da desgraça alheia, como Chaplin, mas criando situações ratonas, imprevistas, de que "Ele„ é o primeiro a rir, quando passadas.

E' inevitavel porém que, tratando de Harold Lloyd, eu me veja obrigado a alinhar as sete letras imortais: CHARLOT, pois foi Charlot que Harold pretendeu imitar, como tantos outros, no inicio da sua carreira, em 1914. Denominava-se então "Lonesome Luck„ e desde as botas cambadas e divergentes ao côco velho, simbolo duma miseria envergonhada e digna, tentava arremedar o deus da tela—em vão, sempre em vão.

Charlot é inimitavel. Nasceu com Chaplin; Morrerá com Chaplin, para ressurgir apenas na tela, a luz do projector. Foi isso que a inteligencia de Harold compreendeu no dia em que decidiu ser ele proprio, "Ele„, como, mais justamente do que possa parecer, lhe chamavam na Europa, pois na America o cognominavam "Winkle„.

Para criar o "seu„ tipo, Harold nem mesmo recorreu á extraordinaria faculdade de caracterização a que deveu os seus primeiros sucessos. Um "gntleman„ magro, correcto, sorrindo com beatitude, amavel, inofensivo, bom rapaz, com uns grandes oculos, que hoje nem mesmo bastam para o distinguir, pois qualquer de nós os pode usar sem ridiculo. E' preciso ser dotado de faculdades reais, diremos mesmo excepcionais, para triunfar, com tão poucos elementos, como Harold Lloyd triunfou.

As suas comédias deixaram de ser a palhaçada trepidante, inexpressiva, imprópria, em que Mack Senett—o mágico ignorado, a que tantas "estrelas„ devem a sua "órbita„—o envolvia, impiedosameute. Começaram equilibrando-se, unificando-se, distinguindo-se. Todos os cinéfilos têm decerto presentes os já antigos mas retumbantes exitos das cine-farças do Cinema Condes. *Ele.... e os policias, Ele.... e Ela, Ele.... e a sonâmbula*, tantas outras em que Harold compartilhava as gargalhadas gerais com Bebe Daniels e Harry Pollard, hoje independentes e celebres como dama-galã e como enscenador. Os contratos multiplicaram-se, a metragem das suas peliculas foi aumentando, os seus argumentos tornando-se mais interessantes e cuidados: *A caça á raposa, Comboio de recreio* precederam *Que numero deseja, Dr. Jack*, que só agora vimos, *Marinheiro de agua dôce, O neto amimado* e *O homem môsca*, cujo triunfo no extrangeiro se confirma esta semana no T.

A Paramount promete-nos para breve as ultimas produções, de que damos os nomes originais, por ordem cronológica: *Girl Shy, Hot Water, Why Worry, College Days, Far Heaven's Sake, The Kid Brother, High Sign* e *Speedy*, em que presentemente trabalha. Em todas elas esperamos ver mantidos os merecidos e inabaláveis créditos do "homem dos óculos„, dos óculos imorredoiros, de grossos aros de tartaruga, sem lentes, que figurarão um dia no museu do cinema, como a reliquia simpática grande actor comico.

A. R.

Odéon

«Uma familia ambulante»

Uma comedia bem americana, deliciosamente americana, em que se prova que não ha assunto de que se não possa tirar partido cinegrafico. Foi o que Marshall Neillan conseguiu fazer de *Mike*, para M. G. M.. Algumas scenas, como a do jantar de pato, são duma ingenuidade e duma segurança que nos fizeram lembrar *Amo e Senhor*; outras, como a da perseguição para evitar o desastre e as fotografias aereas, revelam um mestre enscenador; certa tintagem crepuscular é, para nós, inédita. Soma com isto uma excelente interpretação em que sobressaem Sally O'Neill, uma nova estrela de órbita prometedora, morenita e perfeita, como mulher e como ingenua; Charles Murray, um tragico que se desconhece, com algumas expressões certissimas; Ford Sterling igual a Ford Sterling; mas preferimo-lo á *papo-sêco;* três petizes insubstituiveis e um bom galã: William Haines.

«Sua alteza»

Embora içada ao lugar de filme principal, vale dez vezes menos do que o companheiro de programa. Os americanos sabem como ninguem interpretar certos aspectos da sua vida. Mas não podem compreender certas delicadezas, certos preconceitos protocolares das civilizações europeias. A etiqueta da côrte de Graustark — aquilo não é um palacio: é uma quinta! — é irresistivel, poi nem pretende ser caricatural. Resultado: uma cine-opereta, animada graciosamente por Marion Davies, bonita como nunca, talvez por transição, Antonio Monero, de bigode, Creighton Hall, Paulette Duval e a dentadura de Roy D'Arcy.

Enscenação de Sidney Franklin, para a M. G. M.

Na semana passada tivemos:

«No Reino da Quimera»

Lon Chaney é o melhor actor de composição. Nem mesmo Janings — embora possua maior envergadura histrionica pois pode interpretar personagens fora do alcance do criador de *Quasimodo* — consegue contrapôr-se a si proprio, desconcertantemente, em cada novo filme. Especialista em papeis de monstros, Lon Chaney tem no bondoso Jan da novela sueca de Selma Lagerlof *O imperador de Portugalia*, uma das suas melhores, senão a sua melhor criação. Norma Shearer, quasi diáfana no inicio do filme, acentua com felicidade, á força de *baton* e de talento, a mácula do seu corpo, que só o pai, na sua suave loucura, desconhece. Lembramo-nos de Sandra Milowánoff, na Fantine dos *Miseraveis*. William Haines e Claire Mac Dowell, humanos, no noivo e na mãe.

Victor Sjöstrom, embora feliz, abusou dos detalhes sugestionadores. Farteí-me de vêr pés! Alguem disse tambem, com acêrto, que o filme devia acabar com a morte de Jan. Mas era preciso aliviar o publico, com um beijo.

«Almas Gemeas»

A proposito de beijo. Eu e outros barafustamos ao desafio contra o beijinho inevitavel, aproximado e bréjeiro. Mas em certos caso, se ele não viesse, estranhavamos. E' uma pontuação, convencional é certo, mas necessaria. De resto, na vida é assim. Suponham, por exemplo, que em *Soul Mates*, — espirituosa comedia que Jack Conway realizou segundo uma novela, de Elinor Glyn e a cujo exito não é estranha a felicidade com que Chagas Roquete traduziu as legendas — quando Aileen Pringle confesa, finalmente, aos marido (Edmund Lowe), o seu amôr com hipoteca e tudo, não havia o beijo terminal. Além de ser idiota, era caso para se beijar a espectadora visinha, para compensar.

Phillips Smalley e Lucien Littlefield fôram, repectivamente e muito bem, o tio Markrute e o criado modelar de Lord Tancred — iamos a dizer: de sempre.

Produção M. G. M..

RETARDADOR

Puros cigarros "John Thomass"
Cachet Vert
Unicos importadores:
J. A. Soares, Limitada
R. de S. Mamede, 81, 1.º—Telefone C. 198

A Cidade

DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas a 10$00 ás 11 h.
Dr. José Gomes
RUA GARRETT, 74, 1.º
CONSULTAS DAS 2 ás 4

Chá das cinco

Chá Preto

Começo a ter receio pelo seu entusiasmo crescente pela Arte Negra.

Com esta designação, quero sintetisar todos os variados elementos, de qualquer forma interessantes, que a raça ainda ha pouco condenada nos fornece, e que fazem andar á roda a cabeça de algumas mulheres — e de muitos homens....

A primeira manifestação dessa doença, que eu lhe notei, foi uma "mascotte„ de trapo em que você pretendeu fazer-me ver a Josefine Baker dos seus pensamentos.

Os seus bailarinos preferidos são os negros. A sua musica preferida é a negra. Os scenarios, os vestidos—e os despidos....—que você prefere, são os que importamos do continente negro e dos americanos que ainda não conseguiram pintar-se de branco. Pois se você até só bebe chá preto....

Confesso que me assusta essa mania pronunciada do negro. E aqui lhe declaro á boa paz que, se você continua assim, por todas as razões, me verei obrigado a tingir a cara de preto....

Felix Correia

FESTAS NO MAXIM'S

Neste "dancing„ começam hoje as festas de inverno. Hoje estreia-se ali uma magnifica bailarina, Sarah-Ja uma estrela do Palace de Paris, aonde fez um grande sucesso.

Como este Club foi o escolhido pelo Conselho de Administração de Jogos para as empresas adjudicatarias da Comissão do Jogo, é nele que a nossa melhor sociedade dá "rendez-vous„ todas as noites.

Gremio Literario

Procurou-nos o secretario da direcção do Gremio Literario, para nos informar que a noticia de um encontro desportivo entre socios não passa de uma "blague„ de mau gosto, por abranger pessoas respeitaveis, e ainda impropria da estação.

Os melhores brindes do Ano Bom
são as
Porcelanas da Vista Alegre
Deposito da Fabrica:
Largo do Chiado, 81

BILHETES DE IDENTIDADE
Encarrega-se de os tirar com a maior urgencia, a **Agencia EVA, Rua Conceição, 147.** Basta trazer 2 fotografias proprias para bilhete de identidade

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	709$00
» Externas 1.ª serie	755$00
Acções do Banco de Portugal	790$00
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	415$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	200$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	88$00

A libra cotou-se cheque, c. 94$75; ouro; c. 99$00 v., 101$00.

APESAR DO QUE SE DIZ...

Os crimes DECRESCEM no nosso país

mas Lisboa e Porto dão o menor contingente...

O meu amigo Narciso Tavares e Melo nasceu coleccionador—como podia ter nascido poeta ou musico.

Dedicou-se, entre outras coisas, a coleccionar crimes. Folhear os seus albuns é conhecer, numa só visita, todas as penitenciarias, todos os presidios do mundo. E' escutar os desabafos de todas as guilhotinas, de todos os garrotes, de todas as fôrcas e cadeiras electricas da terra.

Mas o mais sugestivo da original colecção de Narciso Tavares e Melo são os balancetes dos seus albuns. As suas estatisticas da escrituração mundial do banditismo, em contraste com as conclusões isoladas dos criminalogistas, deixam estes um pouco cambaleantes.

—A minha colecção é o produto do trabalho aturado de dez anos—contou-me ele, ha dias. A zona iluminada pelas minhas estatisticas não se limita apenas a Portugal; percorri um pouco todos os paises e cheguei, de facto, a conclusões bastante curiosas...

* * *

Ultimamente, tem-se feito, de certas bancadas literarias e jornalisticas, um verdadeiro pim-pam-pum contra a nossa época, os nossos costumes, a nossa civilisação. Raro é o dia em que se não oiça ou não se leia acusações fulminantes; que nunca em Portugal se ensanguentou em tantos crimes; que nenhum país do mundo podia competir com o nosso, neste "sport„ de liquidação das existencias alheias—e outros da mesma gravidade...

Tirei-me de cuidados e fui ter com o sr. Narciso Tavares e Melo. Ele me disse:

—Existem, de facto, epidemias de crimes, mas este fenomeno não é exclusivo nem da nossa epoca nem do nosso pais...

—Afirmam que o germen de todo o mal vem da imprensa e do cinema...

—Ora, meu amigo! A sugestão da leitura e dos espectaculos, se é proficua—e-o para bem, porque nesse caso temos de lhe atribuir a diminuição relativa dos crimes, que se nota á medida de que uma coisa e outra se desenvolvem...

—Mas os crimes diminuem ou aumentam?

—Decrescem, meu amigo. Mas já lá vamos. A imprensa e os espectaculos, que eu saiba, mesmo quando descrevem ou reconstituem com nitidez de vida uma proeza de bandidos, nunca a elogiam, antes pelo contrario. De uma forma ou outra combatem.

"No final da Idade Media, que foi quando os crimes se intensificaram, não me consta que os jornais e os cinemas da epoca pudessem inocular na alma dos assassinos as toxinas do crime! Por ai fóra—dos Borgia, dos Roukseau, dos celebres Meckford e Shœdebecker escadinavos, aos da Serra Morena, da Calabria, e até aos nossos Brandões e Diogos Alves— não se dá feito em que os herois sangrentos, profissionais ou isolados, se sugestionassem no Olimpia, a ver peliculas americanas, ou lendo nos jornais as reportagens do crime de Augusto Gomes.

E prossegue o nosso Narciso Tavares:

"Na Espanha, em pleno seculo do ouro, rara era a manhã em que o sol não vinha encontrar, encharcados no seu proprio sangue, dois ou três cadaveres.

"Em França, só as estradas ofereciam campo mais vasto aos criminosos do que toda a Europa dos nossos dias. E na Alemanha? E na Italia?

"Durante os anos de 1900 e 1901, Paris, com dois milhões incompletos de habitantes, contou trezentos e vinte crimes de homicidio voluntario de varias categorias. Nessa mesma epoca, a pacatissima Bordeus, com um quarto da população parisiense, tinha a lamentar cento e oitenta crimes—ou seja, na sua relatividade, o dobro de Paris.

"Em Portugal, no que é possivel registar, teve, nesses dois anos, oitenta crimes, dos quais (é curioso notar) apenas desoito pertenceram a Lisboa e Porto. Houve pequenos distritos (não os quero designar, por natural melindre) que se nivelaram com as duas cidades....

"Nos dois anos antes da guerra, quando Paris estava a alcançar dois milhões e meio de habitantes, os crimes noticiados pelas gazetas (grande elemento para todas as estatisticas) diminuiram 15 0/0. Entretanto, em Espanha, que tornava mais frequente o uso do garrote, os crimes aumentavam em 28 %.

"De 1920 a 1922, Portugal, com quasi 6.000.000 de habitantes, era ensanguentado por sessenta e dois crimes—ou seja menos desoito do que de 1900 a 1902! Mas temos, no mesmo periodo, em Espanha, (20.000.000 de habitantes) trezentos e noventa crimes, ou seja mais cento e noventa do que estaria relativamente nivelado á nossa estatistica; temos a Italia, com quatrocentos e setenta crimes...

Durante os anos de 1926 e 1927, Portugal registou cincoenta e tres crimes. Pareceu áqueles cujas visões passam pelos olhos e estacam á porta do cerebro, que regressavamos aos tempos de barbarie. Porquê? Porque nesses cincoenta e três crimes havia alguns sensacionais. A realidade é que os crimes diminuem em Portugal. E esta conclusão é tanto mais interessante quanto é certo que Portugal ha mais de meio seculo que não tem pena de morte.

"Alem disso, Portugal é, dos paises da Europa, aquele onde a onda do crime menos atormenta. Nivela-se com a Belgica, catolica, e com a protestante Inglaterra. E isto sem que a povo português gose daquelas comodidades que afogam a existencia do povo belga ou do povo inglês! E outro detalhe ainda: sendo a Belgica o pais mais proximo da nossa estatistica, é a Belgica um pais que não usa, de facto, a pena de morte!...

Reporter X

TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA
2 sessões, ás 20,30 e 22,30 HOJE — O grandioso sucesso
SOL AO RATO
Grande exito da querida e popular actriz **Adelina Fernandes** — HOJE — Estreia de numeros novos

A NOSSA CAPITAL

O TRANSITO E o aspecto da cidade

Lisboa civilisa-se. Quem tenha conhecido a fisionomia das ruas lisboetas ha dois anos e, sem transição, volte para admirar a quantidade de veículos e qualidade de peões que as enchem hoje, é que poderá verificar a diferença.

As filas de automoveis particulares e *taxis* sucedem-se, ostensivamente, luxuosamente. E os transeuntes já não oferecem aquele aspecto miseravel que surpreendia os estrangeiros, pasmados do paradoxo indigena de usar ouro nas mãos e trazer os pés descalços.

Cuida-se mais a *toilette*, rareiam as barbas apenas semanalmente *giletisadas*, e as ultimas gerações femininas acusam melhoramentos lisongeiros.

Falta apenas limar algumas arestas para que Lisboa seja uma cidade polida, e o *Diario de Lisboa* que se honra com o facto de terem sido adoptadas as medidas de circulação alvitradas nas suas colunas, desejaria fixar o que resta fazer para maior perfeição.

Começaremos pela circulação de automoveis que ainda obriga a inumeras voltas, caras e inuteis. Bastará que cada pessoa alvitre as soluções mais urgentes, enviando-as a quem de direito, para que se reconheça a necessidade de corrigir muitos detalhes dificeis de prever sem a experiencia.

Seguem-se as relações dos veículos com os peões, sempre merecedores de preferencia nos incidentes do transito, principio que os condutores da circulação — os sinaleiros — e os dos automoveis, devem fixar. Os velhos e as crianças têm mesmo o previlegio de deter os veículos em qualquer caso, como foi admiravelmente fixado numa gravura celebre em que um bébé paralisa todo o movimento duma praça da capital inglesa, gravura e principio adaptados pelos franceses á praça da Opera.

E assim como os conductores indicam a direcção pretendida e os sinaleiros a regulam, igualmente devem os peões elucidar uns e outros do caminho que querem seguir, sugeitos tambem á sanção do sinaleiro.

Em pontos onde não haja sinaleiro mais necesario se torna que o peão elucide o automovel ácêrca da travessia que vai fazer, porque o desastre provém muitas vezes da má interpretação do movimento que vai operar. E, em ultimo caso, aconselha-se a paragem de preferencia a movimentos desordenados e desorientadores.

A circulação nos passeios, dada a insistencia de desobediencia á indicação de seguir pela esquerda, deve ser feita de modo a deixar livre o movimento inverso, e nunca em grupos compactos que dão a uma familia a posse total.

E' obvio condenar as paragens para conversas proprias de aldeias, bem como as aglomerações em frente das montras e denunciadoras de pasmo provinciano.

O cumprimento destas e outras regras completaria o aspecto moderno da cidade.

Não ha razão de ter frio nos pés:
Comprem V. Ex.as **as optimas meias e peugas de Lã, da Casa das Melhores Meias. 53, Rua Ivens** (ao Chiado).

LINGUAS
Ensina-se. Matricula gratuita na Secretaria da Escola de Comercio, das 15 ás 22 horas
RUA ALVES CORREIA, 87 1.º

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Homem Mosca
O QUERIDO DE TODAS

A NOSSA INICIATIVA

O COMERCIO E a semana dos artistas

Damos hoje a lista de algumas casas comerciais que aderiram á iniciativa da Semana dos Artistas—"caixeiros de comercio":

Rua do Ouro:

Lisboa á Moda (Camisaria e gravataria).
Papelaria Progresso.

Rua Augusta:

Casa Africana.
Bazar do Porto (Gramofones e Discos).
Galerias Rivoli (Tecidos de seda, lã e algodão).
Casa das Balanças (Fonsecas, Ltd.)
Pitta & C.ª (Camisaria).
Chapelaria Elite.
Lyon em Lisboa (Especialidade em sedas).
Londres Salão (Alfaiataria e gravataria).
Casa Pires de Almeida, Ltd. (Sedas, veludos e lanificios).
Sapataria Atlas.
Pelayo Rodrigues, Ltd. (Chapeus de senhora).
J. Nunes Correia & C.ª, Ltd. (Alfaiataria e artigos de novidade).
Macario M. Ferreira, Ltd. (Café e Chá).
Ribeiro & Silva, Ltd. (Alfaiateria).
Salão Crystal (Alfaiataria e gravataria).
Bazar Italiano (Brinquedos).
Dias, Neves, Ltd. (Tecidos de lã e seda para senhoras).
Antunes Ribeiro, Ltd. (antiga casa Portela)—Peles e malas.
Marques Nunes (Fanqueiro).
João B. Carneiro (Le Tailleur Moderne).
Casa Rio de Janeiro (Meias e gravatas, artigos de malha).
Casa Americana (antiga casa Cilia) Peles e malas.
Ramiro Pinto (Candieiros e artigos sanitarios).

Rua da Prata:

Casa das Carteiras.
Sapataria Inglesa.

Rua dos Fanqueiros:

Aquiles Teixeira (Mercador).
Armazens Azevedo (Lanificios, sedas e veludos).

Rua da Assunção:

Casa dos Brindes (Antiga "Au Bon Marché).

Rossio:

Brasileira do Rossio (Café).
Sapataria Portugal.
Casa Oliveira (Pianos, gramofones e discos).

Rua Primeiro de Dezembro:

Grande Café Nacional.
Grande Café de Italia.
Sapataria "A Bonbonnière„.

MAXIM'S

O primeiro "restaurant-dancing„ do Pais. Unico no seu genero.

Hoje estreia da notavel bailarina Sarah-Ja, *primeira estrela do Palace de Paris.*

Jantar-concerto seguido de baile abrilhantado por uma explendida orquestra de tangos e Jazz.

Admiraveis efeitos de luz no salão do Restaurant. Ultima novidade de Berlim.

A REPRESSAO DO CRIME

O director DA POLICIA de investigação

fala do que ha a fazer e do dinheiro que não ha...

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, distinto director da Policia de Investigação Criminal, que é sempre duma amabilidade captivante para os jornalistas, facto que nos aprás registar, falou hoje para o *Diario de Lisboa*, sobre os serviços da Policia:

—Quando estão prontos os novos calabouços?

— Estão suspensas as obras, por falta de verba.

— Em 9 do mês passado foi publicado um decreto mandando entregar á P. I. C. cento e trinta e três contos?

— Mas ainda não recebemos esse dinheiro. E' bom frisar que se não trata de nenhuma verba especial. Essa importancia está dentro do nosso orçamento.

— Quere dizer que a Policia tem um saldo de 133 contos?

— Não é bem um saldo. Trata-se duma verba que era destinada ao pagamento de vencimento que os agentes suspensos deixaram de receber. Eu necessito dessa verba para pagamento de obras, aquisição duma «camionette» para transporte de presos, dum carro ligeiro e duma «side-car» para serviço da Policia.

— E espera receber essa importancia?

— Careço imenso dela. Ao empreiteiro das obras, deve a Policia cêrca de 30 contos. O pobre homem é raro o dia que me não procura para me pedir o nosso débito. Estou envergonhado. Contava com uma verba de 30 contos que o sr. governador civil me havia prometido para o pagamento das obras; mas ha dias mandou-me dizer que lhe era impossivel dar-me essa importancia.

— Parece que esse empreiteiro tem uma casa que vai á praça por estes dias...

— E' verdade. Mas o que lhe hei-de eu fazer?

— Mas a policia não tem um cofre especial formado pelo dinheiro das multas aplicadas no Tribunal dos Pequenos Delitos?

— A importancia que nos cabe é insignificante. Temos apenas a 3.ª parte da segunda multa aplicada aos delinquentes.

— Já fôram aumentados os vencimentos aos agentes?

— Continuamos a ter agentes a 500$00 e a 600$00, o que é uma miseria. Precisamos de aumentar os vencimentos da Policia e conceder-lhe os meios necessarios para ela poder desempenhar a sua missão. No caso dum crime depois das 2 horas da madrugada, não ha um carro para nos transportar rapidamente ao local do acontecimento.

— O trabalho dos agentes tem aumentado?

— Temos dois casos por dia para cada agente investigar. Uma parte dos agentes anda pela Boa-Hora, como testemunhas; outros andam em diligencias; outros de licença, e outros andam pelas esquadras e pelo Governo Civil, a interrogar presos.

— Uma vez os calabouços do Torel concluidos, traz vantagens para a Policia...

— Inumeras. E' da maxima conveniencia concluirem-se as obras dos calabouços para o bom serviço das investigações.

— Essas obras estão muito demoradas?

— Assim que tenha verba, elas não irão além de uma semana.

* * *

O sr. dr. Raul de Magalhães interrompe:

— Aquela sala do Governo Civil onde fazemos os julgamentos não tem condições. Aqui, temos uma sala para julgamentos.

— Porque os não fazem aqui?

— Porque não temos cá os presos.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos disse-nos que tem encontrado sempre a melhor vontade do sr. ministro da Justiça em atender todas as reclamações que lhe têm feito.

Os portugueses no Extremo Oriente

Consignado á casa E. Pinto Basto & C.ª, chega amanhã a Lisboa, atracando ao cais de Alcantara, o paquete japonês "Fushini Maru„ que traz elementos militares portugueses que têm estado em serviço no Extremo Oriente.

Estes elementos serão substituidos por outros que seguirão no mesmo paquete, no dia 14 de Fevereiro.

Os observadores da nossa avição

Concluiram o curso de observadores da aeronautica os seis oficiais daquela armas: capitães Sousa e Faro, Menezes Ferreira, Pereira de Almeida, Borges, Americo Santos e Mendes Moreira. Concluiu tambem o mesmo curso o ilustre comandante Afonso Cerqueira, a quem vão ser oferecidas, pela escola de Sintra, as azas da Aviação. Sinceramente felicitamos o nosso querido amigo e distinto artista, que é o capitão Menezes Ferreira.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

O ACADEMICO
Instituto de ensino para AMBOS OS SEXOS
DIRECTORES: Dr. Padre Avelino S. de Figueiredo / Capitão João Pedro da Silva
Reabre as suas aulas dos CURSOS LICEAES e PRIMARIOS e inaugura os seus CURSOS DE COMERCIO E LINGUAS, sob a direcção do Prof. VALENTIM JUNIOR, em 2 de Janeiro de 1928, na sua **nova e definitiva séde:**
ROCIO | **Entrada: R. DOS CORREEIROS, n.º 327, 2.º, E.** — **Telef. N. 6129**
Remetem-se prospectos a quem os solicitar

Pelos teatros

Saudações de artistas

Com uma gentileza digna de registo e pela qual o «Diario de Lisboa» se sente muito penhorado, temos recebido telegramas e cartas de saudação, com o desejo de boas festas e ano feliz, de varios artistas que actualmente se encontram fora de Lisboa, uns no Porto, outros na provincia, outros nas ilhas e ainda muitos no Brasil e na nossa Africa. A todos, os nossos cumprimentos.

O nosso camarada Alvaro de Andrade recebeu, tambem, o seguinte telegrama da ilustre actriz Ilda Stichini, expedido de S. Miguel.

«Cumprimentos. Festas felizes. Peço transmita, por intermedio de o «Diario de Lisboa», os meus votos de ano feliz á Imprensa de Lisboa.»

«O Az de Cinema»

E' depois de ámanhã, sexta-feira, que sobe á scena, pela primeira vez, no teatro S. Luis, a nova opereta «O Az do Cinema», que constitui o grande exito em todos os teatros da Europa, pela graça do entrecho, pelas scenas e situações de imprevisto comico e pelos lindos numeros de musica modernissima. A acção passa-se na America do Norte, o 2.º e 3.º actos numa praia da moda, e os principais papeis são desempenhados por Auzenda de Oliveira, cuja personagem se desdobra; Sofia Santos, Izilda de Vasconcelos, Silvio Vieira, Vasco Santana, Salvador Braga, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues, etc.

«O Rei da Sorte»

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ainda ontem obteve, em Setubal, um belo exito, reaparece, no teatro da Trindade, na proxima terça-feira, 10, com a primeira representação da comedia, em 3 actos, «O Rei da Sorte», de Verneuil, que em Paris fez uma temporada, de 2 anos, no Théatre de Paris, com o titulo «Azaïs». O principal papel masculino é interpretado pelo actor Joaquim Almada, contrascenando com Lucilia Simões, Erico Braga, Samwell Dinis, Maria Sampaio, Irene Izidro e toda a companhia.

Atraz do reposteiro

Apezar de ainda se manter em scena no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a opereta de costumes tripeiros «O Garoto da Ribeira», a festa de Sales Ribeiro é depois de ámanhã com a primeira representação da comedia lirica «A Gran-Duqueza e o criado de quarto».

— Ingressou na companhia de revista do Teatro Joaquim d'Almeida a actriz-cantora Raira de Sousa, filha da grande actriz Medina de Sousa.

— Intitula-se «Fado Liró», a nova revista que vai entrar em ensaios para a reabertura do Teatro Variedades.

— E' hoje que a Companhia Lina Demoel trabalha no teatrinho do Entroncamento a pedido da população desta localidade, estreando-se amanhã no Teatro de Castelo Branco.

— E' hoje definitivamente a estreia, no Teatro Salão Foz, da celebre Troupe Dimitrivitch, seis artistas que executam dansas e canções russas. Entre as atracções que figuram no programa, contam-se a «estrela» de baile latino-americana Olga, a «divette» espanhola Marina Laura nos seus «couplets», e as dansarinas acrobaticas Sœurs Gind com os seus numeros de Nu Artistico.

— Termina hoje os seus espectaculos no Teatro Pinheiro Chagas, Caldas da Rainha, a Companhia Nascimento Fernandes, que dali segue para Bombarral, Alcobaça, Figueira da Foz e Leiria.

—A Companhia da «Revue Negre», em pleno sucesso no Teatro da Trindade, já ontem estreou novos bailados e danças exoticas, dando hoje, na revista «Black Follies», novos numeros de sucesso garantido, scenas comicas e «Charlestons» ineditos em Portugal.

—Desde o começo do ano que todos os teatros de Lisboa têm registado grande concorrencia, parecendo que a crise teatral se vai destruindo mercê dos excelentes programas ultimamente apresentados, especialmente no genero revista.

—No Teatro Maria Vitoria, depois das representações do «vaudeville», «O Pardal Maluco», representar-se-hão «Maria Rita» e «A Sopa de Massa», todas no genero popular.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga realiza hoje, no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, o seu segundo espectaculo, tendo ontem interpretado a comedia «O Fauteuil 47».

—Terminam hoje no Coliseu os espectaculos de Lea Niako e da actual companhia de circo, estreando-se no sabado a nova companhia.

—Antonio Moreno e Marion Savies são os interpretes principais do filme «Sua Alteza», bela produção da Metro, que hoje se estreia no Odeon.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30 — «Black-Follies».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Teatro Joaquim d'Almeida—A's 20,30 e 22,30 —«Sol ao Rato».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 —«O Pardal Maluco».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Animatografo e Variedades.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

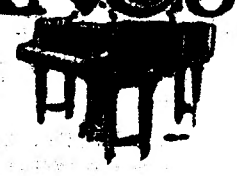
TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*

A's 8 1/2 e 10 1/2 da noite
Todas as noites
O Sete e meio
Pelo ar—O reino da macacaria—A ilha das Minhocas—Portugal em Sevilha
O Milagre de Fatima

Comp.ª da Revue Negre **TRINDADE** Telef. T. 976
Representação de
BLACK-FOLLIES

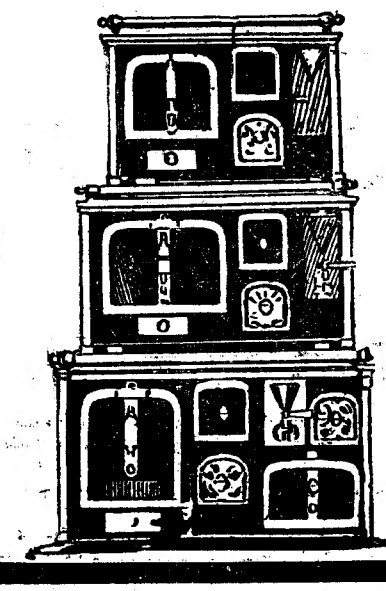
TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2*
Sempre em duas sessões
ROSAS DE PORTUGAL
sempre triunfante e incomparavel com o admiravel quadro
A Rainha Santa Isabel no Milagre das Rosas
Preços de Cinema

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
A representação da revista
Agua-pé

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

111
CIGARETTES
A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86—LISBOA

FABRICA PORTUGAL
Regueirão dos Anjos Marca Registada **LISBOA**



A mais importante fabrica de moveis de ferro e material agricola do país

SEMANA DE FOGOES

Começa hoje a venda ao publico—**a preços accessiveis a todas as bolsas**—dos nossos fogões de cosinha, para lenha e coque, de frente niquelada **—ultimo modelo.**

Os fogões do nosso fabrico são **muito economicos** de facil limpeza e de **grande duração, absolutamente garantidos!!!**

Fogões desde 180$00!

!!! Ocasião extraordinaria para comprar fogões!!!

DEPOSITOS
49, Praça dos Restauradores, 57

NOVIDADE!

Meias para varises ((OCCULTA))

O tratamento das varises tem sido feito até agora por meias elasticas.

Quando são feitas por medida, podem efectivamente conter as varises, mas têm estes inconvenientes: Deformam-se, dificilmente se limpam, são visiveis sob qualquer meia, engrossam a perna e são quentes e pesadas.

Demais a sua pressão exercendo-se concentricamente prejudica a boa circulação, e o seu uso continuo deforma a perna.

A meia para varises **Occult** não apresenta estes inconvenientes. E' uma meia que se lava com facilidade, e que é absolutamente invisivel sob qualquer meia, ainda a mais fina.

A ausencia de tecido elastico e o alargamento das malhas torna esta meia perfeitamente maleavel e leve.

Medidas a fornecer da circumferencia de A-B-C tiradas ao levantar da cama

Unicos representantes em Portugal:

LISBOA **A POMPADOUR** 28—Chiado—30

PORTO **ARMAZENS DA CAPELA** 70—Rua das Carmelitas—76

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfaiataria
EXPERIMENTAE
nos **GRANDES A. DA BEIRA**
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

Pedro Ferreira da Cunha Bastos Jervis

FALECEU

Eugenia Georgina Jervis, Gertrudes Magna Jervis, Maria Alda Ferreira da Cunha Bastos Jervis, Beatriz Lucinda Dias Viegas, seu marido e filhos, Carolina dos Santos Jervis Alvarez, seu marido e filhos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu chorado irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral terá logar amanhã, 5, pelas 11 horas, da rua Filipe Folque, n.º 19, 1.º, esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata deste funeral a agencia Marques & Gil, rua do Limoeiro, 19, 1.º, tel. C. 2379.

Pedro Ferreira da Cunha Bastos Jervis

FALECEU

Avelino Vasques Alvarez participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu chorado e saudoso tio, cujo funeral se realiza amanha, 5, pelas 11 horas, da rua Filipe Folque, n.º 19, 1.º, esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata deste funeral a agencia Marques & Gil, rua do Limoeiro, 19, tel. C. 2379.

A "AGUA DE LUSO" é a preferida por ser incontestavelmente a melhor agua de mesa
Exigir rolha marcada a fogo e o novo selo em papel

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrozinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

AS MELHORES BOTAS
Fabrico inglez, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revendas
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

Faça a ondulação permanente
NA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AVENIDA, 35—LISBOA
Novas instalações

ESTRANGEIRO

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$50
compra um maço de cigarros
«BRISES DU NIL»

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 4

O frio da ultima noite e a continuação de chuvas têm demorado a escoamento das cheias, sendo consideraveis os prejuizos causados, e apresentando a maior parte do país o aspecto dum grande mar.

O maior incidente ocorreu em Kiagston, onde cinco barcos partiram as amarras indo abalroar com duas pontes.

Em Nine, no vale de Northampton, duas aldeias, com uma população de aproximadamente 2.000 almas, estão completamente debaixo de agua, não se vendo um só dos andares terreos das suas habitações. O mesmo sucede em muitos outros vales.

As autoridades estão montando um serviço de abastecimentos e de socorros a todas estas populações, cuja situação se torna grave. — (L.)

Quando cinco crianças, ontem, brincavam sobre as aguas geladas do porto de Wilhelmshaven, fôram arrastadas para o mar, por se ter desprendido o bloco sobre o qual se encontravam.

As crianças acharam-se em critica situação, sendo salvas quatro horas depois pela tripulação dum navio de guerra enviado em seu socorro. — (L.)

Da França

PARIS, 4

Os jornais dizem que antes de responder ás propostas de Washington, estendendo a outras nações o projectado pacto de paz perpetua entre a França e os Estados Unidos, proposto pelo sr. Briand, o governo francês vai examinar até que ponto o novo acôrdo internacional se pode adaptar com as obrigações tomadas pelo convenio da S. D. N. — (L.)

Nas proximidades de Toulouse deu-se um choque entre dois comboios, descarrilando uma carruagem.

Registaram-se 20 feridos. — (L.)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO
e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

DEPOIS DA GUERRA

A DIVIDA da França Á ALEMANHA

Parker Gilbert, agente geral dos pagamentos da divida alemã, apresentou o relatorio das suas conclusões, que são de molde a provocar o maior interesse internacional. Por elas se vê ser sua opinião que a Alemanha tome conhecimento da totalidade da sua divida, responsabilisando-se pelo seu pagamento.

A adoptação do plano Dawes tinha anulado a decisão tomada pela comissão de reparações, fixando a divida em 132 biliões de marcos-ouro—800 biliões ao cambio actual.

Mas durante os três primeiros anos da aplicação do plano Dawes, a Alemanha não pagou um por cento dos juros da sua divida, e se ela hoje já é maior que em 1921, não mais cessará de aumentar.

Diz a França que não pode esperar manter relações amigaveis com um pais que fôsse por ela absorvido até á ruina total e que teria fatalmente de chegar ao "non possumus„ ou ao "non volumus„.

Impõe-se, pois, uma resolução que a alguns nacionalistas repugna, por ser um sacrificio injusto dos nossos interesses. Mas este sacrificio é exigido pela paz geral, que está acima de todos os sacrificios.

Louis Dubois manifestou-se assim acerca de tão urgente problema: "é impossivel modificar as obrigações da Alemanha, se não chegarmos a um acordo sobre a questão das dividas inter-aliadas, mas um acordo feito em comum com os nossos antigos aliados e associados—a Grã-Bretanha e os Estados Unidos„,

E ainda:

"Conforme a Alemanha pague ou não aos aliados 132 biliões de marcos-ouro, assim os aliados reembolsarão ou não os 23 biliões de dollars devidos Estados Unidos„.

E a opinião francesa firma-se neste ponto:

Se a Inglaterra e os Estados Unidos, que não escondem o desejo de vêr a França reduzir a divida da Alemanha, querem manifestar a mesma boa vontade para o seu pagamento—tudo se resolverá depressa e bem, porque a França é a primeira a deseja-lo.

A generosidade francesa parece mesmo estar disposta a um sacrificio que supéra o da Inglaterra e Estados Unidos, pois se estas potencias renunciarem a uma parte dos seus imensos beneficios industriais e comerciais, a França renunciará a reparação do imenso prejuizo que sofreu com a defeza comum dos povos livres.

Isto dizem os franceses, terminando por afirmar que irão até este sacrificio, mas não mais longe.

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING
BREVEMENTE — NOVAS ESTREIAS —
AMELIA VASQUEZ
Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»
ANGELITA FRANCES
em canções frivolas
Magnifico serviço de BAR — Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
TODOS OS DIAS — Sessões ás 10 horas, meia noite e 2 horas

LeDion Bouton
Automoveis de 8 e 10 H. P.
Robustos e economicos
CAMIONETTES E CAMIONS PARA TODAS AS CAPACIDADES
Representante: J. COELHO PACHECO — Avenida da Liberdade, 21 — LISBOA — Garage e exposição: 26-B, Avenida Duque d'Avila

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO
RUA DA ROSA, 190
(Electrico P. Rio de Janeiro)

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 4

As tropas de Marinha norte-americana estão desde sexta-feira empenhadas num largo combate com as forças do general liberal Sandino, da Nicaragua, nas proximidades de Quilali, cêrca do lôcal onde em Julho ultimo sofrera uma derrota que fôra considerada como decisiva.

Sandino parece ter recebido munições doutro país, que lhe enviou tambem instrutores para as suas tropas.

Os reforços pedidos pelo comandante norte-americano estão sendo preparados, tendo-lhe sido ordenado que se apodere de Sandino a todo o custo. — (L.)

As ultimas noticias recebidas da Nicaragua dizem que um destacamento de 150 marinheiros americanos, que constituía uma patrulha, foi cercado em Telpanega pelos liberais, tendo pedido socorro pela T. S. F. — (L.)

WASHINGTON, 4

Em consequencia dos recentes recontros sangrentos entre os liberais de Nicaragua e as tropas norte-americanas de ocupação, o governo americano deliberou enviar dois batalhões de reforço.—(L.)

O numero excessivo de apertos de mão dados pelo presidente Coolidge, na recepção oficial do Novo Ano, originou um enfraquecimento no braço direito de Coolidge, o que tem obrigado o presidente a andar de braço ao peito — (L.)

CABELLEIREIRO DE SENHORAS
R. GARRETT, 74, 2.º Esq.
Trabalho garantido

Córte de cabello	3$00
Lavagem de cabeça e seccagem electrica	3$00
Ondulação	6$00
Manucure	4$00

Tratamento e CURA dos CALOS pelos RAIOS VIOLETAS

Molduras
em todos os estilos. Grande sortido em estampas a gravuras arte Sacra, etc.
Espelhos
bisautés e lisos em todas as medidas
A PORTUGUESA
198, Rua da Madalena, 200
LISBOA — Telefone Norte 3633

Cigarros
De fabrico esmerado, tabaco aromatico e selecto só os MURATIS, AFTER LUNCH e ARISTON.
Imp.: V.ª Contreras & Filho

Meias e Peugas
E muitos artigos de malha. O mais completo sortimento para revendedores. Novos saldos, por preços inferiores aos das fabricas. Bordados, Rendas, Elasticos e muitos outros artigos.
Antigo Armazem de Malhas
Rua Fanqueiros, 334, 1.º d.to
(defronte da Praça)

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão
ROSSIO, 40
Telefone 3483 N.

A MORTE DO MINISTRO DAS COLONIAS

O funeral de João Belo

constituiu um grandioso testemunho de apreço

AOS MERITOS

do ilustre marinheiro

O funeral do comandante João Belo, hoje realisado, constituiu uma imponente manifestação de pezar.

A ela se associaram o Governo e os representantes do Exercito e da Armada que, pelos seus elementos mais categorisados, acorreram a prestar a derradeira homenagem a quem foi um patriota sem macula e um trabalhador dos mais honestos e persistentes que em Portugal tem existido.

As ultimas homenagens

Na capela do Arsenal, onde os restos mortais do ministro das Colonias estiveram depositados, compareceu, logo ás primeiras horas da manhã, o Governo.

Os ministros das diversas pastas estiveram sucessivamente velando o cadaver. O Chefe do Estado, que só abandonou o Arsenal pelas oito horas da manhã, voltou ali, a fim de se incorporar no funeral, cerca das quatorze horas.

Depois do meio dia estiveram velando os titulares das pastas dos Estrangeiros, Instrução, Agricultura, Comercio e Interior.

Junto do corpo estiveram tambem sempre varias pessoas da familia do morto, o pessoal que prestava serviço no seu gabinete e alguns dos seus mais intimos amigos.

Constantemente chegavam corôas e ramos. De forma tal que, muito antes do saimento do feretro, o caixão se encontrava coberto de flôres. Cá fora contavam-se já, ás treze horas, por dezenas os oficiais de terra e mar que se aglomeravam no pateo do Arsenal. A guarda de honra era feita por marinheiros de todas as unidades e navios da nossa Marinha de Guerra.

Na capela foi feita, cêrca das catorze horas, a encomendação, pelo prior da freguesia de S. Julião, monsenhor Alberto.

Depois foram os preparativos para o saimento. A multidão comprimia-se no pateo, tornando, por isso, bastante dificil a organização do cortejo, dirigido pelo chefe do protocolo da Presidencia da Republica.

O saimento

O caixão, rodeado pelos membros do gabinete, foi conduzido, no meio de alas de marinheiros, até a um armão do Exercito.

Logo atraz do govêrno, os membros do corpo diplomatico, mgr. Forni, auditor da Nunciatura, o sr. embaixador de Inglaterra, o sr. ministro de França.

As corôas e os ramos de flôres foram colocados sobre um carro de artilharia. Este saiu imediatamente. Os ministros tomaram lugar nos seus automoveis. E o cortejo começou a organisar-se, já na rua, lentamente.

A' frente, uma força da Guarda Republicana. Depois o carro com as corôas e as flôres. Depois os membros do Govêrno e logo em seguida o armão conduzindo o corpo. Atraz do armão, o tenente Ribeiro, secretario do falecido, que conduzia a espada e o "kepi" deste.

No largo, forças de policia, da guarda e de marinha continham a multidão que acorrera a presenciar o saimento.

Os camaradas do comandante João Belo, oficiais de todas as patentes e de todas as unidades, resolveram acompanhar a pé o funeral. Eram seguidos pelos populares que nele tambem quizeram incorporar-se.

A's 14,30 começou a organisar-se o cortejo, que só poude pôr-se em marcha uma hora depois.

A acompanharem o comandante João Belo acorreram centenas de pessoas, de todos os credos politicos e algumas das mais prestigiosas figuras do nosso meio.

E' absolutamente impossivel dar uma lista exacta da assistencia.

Eis algumas das pessoas de cuja presença tomámos nota: Almirante Gago Coutinho, Cunha Leal, comandante Atias, Rui Ulrich, Henrique de Mendonça, dr. Augusto Soares, Gonçalves Teixeira, general Domingues, almirante Galis, Baptista Coelho, Manuel Fratel, coronel Justo, Ferreira da Rocha, comandantes Marta e Correia da Silva, dr. Moncada, Domingos Frias, almirante Eduardo dos Santos, Carneiro Pacheco, Bugalho Pinto, Paiva Curado, Pinto Ribeire, Oliveira Simões, Mendes Cabeçadas, Baptista de Araujo, almirantes Pinto Basto e Almeida de Eça, Aires de Sousa, Marcelino Carlos, Jorge Santos, Rola Pereira, João Luis de Moura, Teixeira Botelho, Judice de Vasconcelos.

Mariano Martins, Ernesto de Vilhena, Branco Cabral, Mendes Norton, Aires de Ornelas, Ernesto Navarro, Baltazar Cabral, Silveira Moreno, D. Bernardo Mesquitela, Chagas Parreira, Farinha Beirão, Ferreira do Amaral, Andrade Velez, Rocha Martins, Fernando de Sousa, Oliveira Santos, Teixeira de Aguiar, Alvaro de Mendonça, Anibal Mota, coronel Macedo, tenente coronel Aragão, Ernesto de Vasconcelos, Carlos Pereira, Teixeira Soares, Abel Hipolito, Pereira da Silva, José Maria Alvarez, Lobo da Costa, Lopes Galvão, Agostinho de Campos, Vieira da Rocha, Cesar Teixeira, Morais Sarmento, Jaime Baptista.

O sr. Cardial Patriarca fez-se representar pelos srs. conego Anaquim e dr. Martins Pontes. Tambem se fizeram representar a Junta Geral do Distrito e a Camara Municpal de Lisboa.

Acompanhando o feretro, no automovel do sr. comandante Belo, seguiam varias pessoas de sua familia.

A caminho do cemiterio

Por todas as ruas do percurso, a multidão abre alas para a passagem do cortejo.

Desde o Arsenal até ao Alto de S. João, ha policias a assegurar o caminho livre.

Em frente do Alto de S. João, formam caçadores 7, com a banda, o estandarte e o seu comandante, coronel Dias Antunes.

Ao lado, uma força de cavalaria 7, comandada pelo tenente-coronel Correia de Sá. E, mais ad ante, a força mixta de Marinha, comandada pelo capitão de fragata João Costa e com a banda da Armada.

Atrás dos marinheiros, encontra-se uma bataria de artilharia 3, para dar as salvas do estilo.

Um "Vickers" da Amadora evoluciona sobre o cemiterio.

Antes do cortejo funebre chegar, vêem-se, á porta do cemiterio, figuras em destaque, como João de Azevedo Coutinho, Aires de Ornelas e Cunha Leal.

Junto da capela, onde serão pronunciados os discursos, estão 70 bombeiros municipais, comandados pelo capitão-aviador Rodrigues Alves.

No Alto de S. João

Começam a chegar mais pessoas conhecidas, antes do cortejo: o coronel João de Almeida, Conde da Ponte, o dr. Ghiraldo, secretario da Legação da Argentina, o sr. Eduardo Lupi, o major Brito Pais, o dr. Martinho Simões, o sr. Antonio José Malheiro, o coronel Arez, o comandante Pereira da Silva, o coronel Fernando Borges, o sr. João Ulrich, Rocha Martins, o sr. Henrique de Paiva Couceiro, o sr. Americo de Oliveira.

Sobre o cemiterio, surge agora outro *Vickers*.

Um dos *Vickers* desce a poucas dezenas de metros das campas.

Atráz da capela do cemiterio está uma tribuna forrada de negro, destinada ao Chefe do Estado e ao Governo.

A chegada ao cemiterio

A's cinco horas, o cortejo chega ao Alto de S. João.

A' frente, o 1.º tenente Ribeiro, que foi secretario do comandante Belo, que traz o chapeu armado e o espadim do morto. Aos lados os dois filhos do falecido ministro das Colonias.

A seguir ao feretro uma enorme multidão, onde se destacam muitas dezenas de fardas.

O corpo dá entrada na capela, onde se realisa a cerimonia religiosa.

Em seguida, o Chefe do Estado e os ministros dirigem-se á tribuna a que acima nos referimos.

Os discursos

O sr. ministro da Marinha é o primeiro a falar:

—Mais uma vez me vejo obrigado a falar á beira da campa dum camarada e dum amigo. Está de luto a Marinha Portuguesa: Morreu o comandante João Belo!

Enaltece as qualidades de patriotismo, de competencia e de inteligencia do extinto:

—Trabalhar, trabalhar sempre, com patriotismo e com honradez, era o lema de João Belo. Era um bom, era um simples, era um justo. Que Deus o tenha na sua Santa Guarda!

O sr. ministro da Instrução fala a seguir:

—Ao homem que desce hoje ao tumulo, faz cortejo o publico. E, embora ele se possa comparar com aquelas altas arvores da floresta, cuja grandeza só se pode vêr quando prostradas por terra, nós, membros do Governo a que ele pertencia, estamos tão profundamente comovidos, que ainda não podemos medir bem a grandeza desta catastrofe.

Relata os ultimos momentos de João Belo:

—Falou-me do seu querido Moçambique, da nossa linda provincia do Minho, que queria visitar; da indispensabilidade de restaurar os monumentos nacionais.

Outras afirmações:

—Não é para aqui, fazer a historia da obra monumental do comandante João Belo—o companheiro dessa figura medieval de Mousinho de Albuquerque, grande cabo de guerra e insigne patriota.

—O comandante João Belo, durante o praso longo de 30 anos, desde a sua mocidade até á sua morte, não fez outra coisa senão impôr-se á Nação pelo exemplo admiravel duma vida de Virtudes.

—João Belo podia repetir o pensamento de Louis Blanc: "Eu sou bem humilde. Não sou daqueles que, para se fazerem maiores, de bom grado fariam a humanidade mais pequena".

—João Belo, como o Barão de Rio Branco, no Brasil, sem transigir nos seus principios politicos e religiosos, serviu sempre a Patria com a mais alevantada dedicação.

—Pena tenho eu de que João Belo não fosse ha mais tempo ministro das Colonias. Ter-se-iam evitado muitas coisas lamentaveis. Mas, mesmo assim, a sua obra foi enorme, foi formidavel e hade ter a consagração nacional que merece.

—O seu saber, a sua inteligencia, as suas qualidades de trabalho, a sua visão de estadista bem merecem a gratidão de todo o povo português.

Voltando-se para o corpo:

—Querido e saudoso amigo. Evoco a solidariedade que nos déste quando recebemos nas nossas mãos os escombros duma Patria que era necessario salvar.

—Deus vai receber certamente a alma purissima que te deu. Adeus!

Em seguida, organizaram-se varios turnos, ficando o corpo depositado em jazigo de familia.

Jornal da Europa
Grande numero de 160 paginas de informação, estatistica e reportagem ilustrada
DEDICADO A MOÇAMBIQUE
A seguir, grandes numeros da mais completa propaganda colonial, Angola, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Principe.
Vende-se em todas as tabacarias e livrarias.
Administração: Praça dos Restauradores, N.º 13, 1.º

Odêon
telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
estreia
SUA ALTEZA
com Marion Davies e Ant. Moreno
UMA FAMILIA AMBULANTE
com Charles Murray e Sally O Neil
UM DOCUMENTARIO
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENE BOHET
AMANHÃ — MATINÉE